

JUVENTUDE E VIOLÊNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Prefeitura Municipal de São Paulo

SÃO PAULO, NOVEMBRO 2015

Objetivos desta comunicação

- Objetivo 1: analisar os dados sobre violência na cidade de São Paulo produzidos e divulgados pelos seguintes órgãos do município e do estado:
 - ✓ **Secretaria Municipal de Saúde/PRO-AIM**
 - ✓ **Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social**
 - ✓ **Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo**
- Objetivo 2: subsidiar o debate de gestores públicos do município visando a construção de políticas públicas de direitos humanos e prevenção da violência, considerando especialmente grupos mais vulneráveis à violência urbana, como por exemplo, a juventude.

Proposta para o Seminário

- A apresentação dos dados coletados será precedida por uma lâmina interpretativa;
- Será apresentada a relação entre as mortes decorrentes de ação policial e o total de homicídios na cidade de São Paulo, no período de 2000 a 2014, na base do PRO-AIM e SSP/SP;
- A proposta inclui o cálculo da relação entre as **mortes violentas intencionais (MVI)** ocorridas na cidade de São Paulo e o peso das ocorrências de letalidade policial sobre estas mortes, no período de 2000 a 2014, a partir de base de dados da SSP/SP.
- Será apresentada o tratamento dos dados do SIVVA (SMS) para violências não letais, medindo o impacto das intervenções policiais sobre os atendimentos no sistema público de saúde, o que permite colher indícios sobre o uso da força policial, com base em padrões internacionais de mensuração;
- A partir dos dados do PRO-AIM será analisado o perfil do público mais vulnerável à violência urbana.

Estrutura da apresentação

❑ Parte 1 – Avaliando a relação entre a polícia e sociedade

- ✓ Apresentação dos padrões internacionais que aferem a relação entre polícia e sociedade;
- ✓ A relação entre homicídios e mortes decorrentes da ação policial
- ✓ Relação entre as MVI e a letalidade policial na cidade de SP;
- ✓ Dados sobre lesões corporais resultantes da relação entre polícia e sociedade na cidade de SP (violências não letais);
- ✓ Dados sobre as mortes de policiais

❑ Parte 2 – A polícia e a interação com públicos específicos

- ✓ O recorte etário, geracional e de gênero das mortes violentas intencionais da cidade de SP;
- ✓ A distribuição espacial destas violências na cidade de SP;
- ✓ Públicos vulneráveis e a letalidade policial na cidade de SP: o IVJ paulistano
- ✓ Indicadores da relação entre polícia e públicos específicos: o caso dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em meio aberto na cidade de SP

Apresentação preliminar

Parte 1. Como aferir o emprego do uso das forças pelas polícias?

3 Critérios internacionais de mensuração elaborados por Bittner (2003) e Chevigny (1991):

1. A proporção de civis mortos pelas polícias em relação ao total de homicídios dolosos;
2. A relação entre civis feridos e civis mortos pelas polícias em confrontos;
3. A relação entre civis mortos e policiais mortos em confrontos;

1. A proporção de civis mortos pelas polícias em relação ao total de homicídios dolosos na cidade de SP

“Quando as mortes cometidas pela polícia correspondem a um elevado percentual do total de homicídios, pode inferir-se que a polícia está cometendo excessos no uso da força letal. Estudos realizados nos EUA demonstram que as mortes de civis fruto da ação policial representam 3,6% do total de homicídios dolosos registrados em todo o país no período de cinco anos”.

Lima, Bueno e Cerqueira (2014) – “Sob fogo cruzado II” – Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Homicídios

CIDADE DE SÃO PAULO

HOMICÍDIOS ↓

Letalidade Policial ↑

- Existe uma queda da tendência geral no total de homicídios, seja no estado de São Paulo, seja na cidade de São Paulo;
- Entretanto, o mesmo padrão de declínio não é observado em relação às mortes decorrentes de ação policial;
- Mesmo utilizando diferentes bases para verificação (da Secretaria de Segurança Pública, do Sistema de Saúde do Município) o resultado é sempre o mesmo: a letalidade policial representa uma porcentagem alta do total de homicídios na cidade de São Paulo;

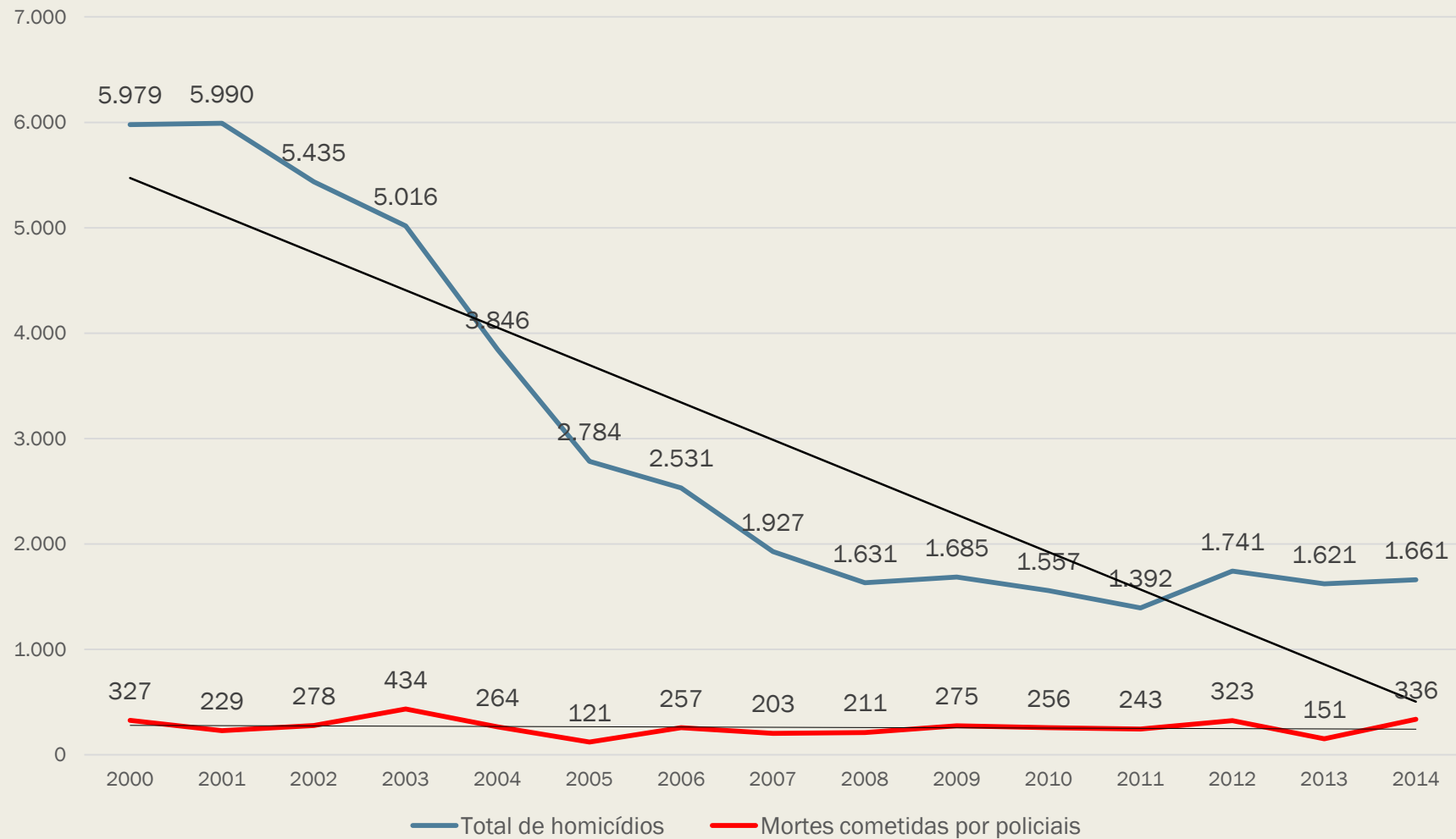
Sistema de Saúde do Município (Secretaria Municipal de Saúde) e SSP/SP

Resultado: a letalidade policial representa uma porcentagem alta do total dos homicídios cometidos na cidade de São Paulo

CIDADE DE SÃO PAULO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total de homicídios	5.979	5.990	5.435	5.016	3.846	2.784	2.531	1.927	1.631	1.685	1.557	1.392	1.741	1.621	1.661
Mortes cometidas por policiais	327	229	278	434	264	121	257	203	211	275	256	243	323	151	336
Relação percentual	5%	4%	5%	9%	7%	4%	10%	11%	13%	16%	16%	17%	19%	9%	20%

Fonte: PRO-AIM; SSP

A relação entre homicídios e letalidade policial na cidade de SP



Outro indicador a ser aferido neste mesmo critério:

MVI – Mortes Violentas Intencionais

Mortes Violentas Intencionais (MVI)

- MVI é um indicador que agrega os números de homicídios dolosos, lesão corporal seguida de morte, latrocínio, vitimização policial e morte causada por confronto com as polícias e policiais mortos, tanto em serviço quanto fora dele;
- Indicador vem sendo usado por pesquisadores na área de segurança para aferir o impacto das mortes cometidas por policiais no conjunto das mortes intencionais;
- Assim como na relação com os homicídios, a participação da letalidade policial no conjunto das MVI é significativa:
 - Brasil: o número de mortes decorrentes de intervenção policial, em 2014, representou 5% do total de mortes violentas intencionais, segundo o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública
 - Estado de São Paulo: o número de mortes decorrentes de ação policial foi de 965 (policiais em serviço + policiais em folga) em 2014. O que representa 17% do total de mortes violentas intencionais do estado – segundo dados do Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública;
 - Cidade de São Paulo: cálculo preliminar indica 19%

2. A relação entre civis feridos e civis mortos pelas polícias em confrontos na cidade de São Paulo

“Sugere que em situações de normalidade haja um número maior de civis feridos do que mortos como fruto da ação policial. Do contrário, pode-se supor que o poder de letalidade da polícia não esteja sendo usado apenas para proteção dos cidadãos”

Lima, Bueno e Cerqueira (2014) – “Sob fogo cruzado II” – Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Lesões corporais decorrentes da relação entre polícia e sociedade

- Não existe uma fonte de dados que permita a verificação de quantas pessoas são feridas em confrontos policiais na cidade de São Paulo;
- No entanto, a Secretaria da Saúde do Município de São Paulo a partir da DANT – Subgerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis Vigilância de Violências e Acidentes, faz o acompanhamento do número de pessoas que chegaram aos hospitais com lesões corporais decorrentes da relação entre polícia e sociedade, no período de 2013 a 2014.
- Verifica-se que as lesões corporais cometidas por policiais representam uma porcentagem pequena em relação ao conjunto de violências não letais, cometidas por terceiros, na cidade de São Paulo durante o período analisado.
- Os casos são numericamente inferiores aos casos de mortes decorrentes da ação policial.
- Ainda, esta porcentagem é maior se analisado um grupo específico da população – jovens de 15 a 29 anos.

Lesões corporais registradas nos hospitais da cidade de São Paulo

Envolvimento da polícia na historia referida				Envolvimento da polícia na historia referida			
	15 a 29 anos				Outras Faixas Etárias		
sim	212	1,32 %		sim	178	0,62 %	
não	16.072			não	28.909		
total	16.284			total	29.087		
<i>Retirando-se os "trazidos pela polícia" (41)</i>				<i>Retirando-se os "trazidos pela polícia" (58)</i>			
	15 a 29 anos				Outras Faixas Etárias		
sim	171	1,06 %		sim	120	0,41 %	
não	16.113			não	28.967		
total	16.284			total	29.087		

- Dada a alta proporção de mortos em decorrência de ação policial sobre o total de mortes violentas (aferido nas diversas fontes consultadas), seria esperado haver um número ainda maior de feridos

- Mesmo subestimado, o número de lesões não letais contraria a expectativa indicada pelas normas da PMESP para o tiro defensivo – Método Giraldi

3. A relação entre civis mortos e policiais mortos em confrontos

“Sugere que quando a proporção de civis mortos é maior do que 10, a polícia está abusando do uso da força letal”

Lima, Bueno e Cerqueira (2014) – “Sob fogo cruzado II” – Anuário Brasileiro de Segurança Pública

➤ A violência urbana vitima muitos policiais todos os anos

➤ Entretanto, a proporção entre policiais mortos e mortos em decorrência de ação policial evidencia um padrão de uso excessivo da força, seguindo os parâmetros internacionais construídos para mensurar o uso da força policial

Parte 2. A polícia e a interação com públicos específicos

- ✓ O recorte etário, geracional e de gênero das mortes violentas da cidade de SP;
- ✓ A distribuição espacial destas violências na cidade de SP;
- ✓ Públicos vulneráveis e a letalidade policial na cidade de SP: o IVJ paulistano
- ✓ OUTROS indicadores da relação entre polícia e públicos específicos: o caso dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em meio aberto na cidade de SP

O que dizem estes dados?

1. O **controle do crime é realizado** de forma que produz letalidade policial, APESAR DA EXISTÊNCIA DE MECANISMOS, INTERNOS À PMESP, DE CONTENÇÃO DO USO DA FORÇA LETAL POLICIAL (MÉTODO GIRALDI DE TIRO DEFENSIVO)
2. As **questões etárias e de cor/raça são uma variáveis importantes na composição** do problema da segurança pública e da justiça na cidade de São Paulo
3. Existe **uma invisibilidade da questão racial nos dados e análises da segurança**. Impossibilidade de desagregação dos dados disponíveis e divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP/SP).

Por que a(o) gestor(a) pública precisa se preocupar com a letalidade policial?

- Os homicídios no estado de SP diminuíram nas últimas décadas. No entanto, contrariando esta tendência, a letalidade policial aumentou: é uma das principais causas de mortes tanto no estado como na cidade de SP;
- Analisando a letalidade policial a partir de critérios internacionais de aferição do uso das forças letais pelas polícias, verificou-se que há uma desproporcionalidade no uso da força policial, causando um elevado número de mortes decorrentes da ação policial.
- Tal desproporcionalidade vai de encontro com alguns programas de redução da letalidade policial criados pela própria PMESP, como por exemplo, o método “Giraldi” de tiro defensivo.
 - *Em 1998, a Corporação desenvolveu o método Giraldi de tiro defensivo, apresentado como eficaz na redução da letalidade tanto de policiais como de civis na eventualidade de confrontos. O método propõe um treinamento para que o policial realize, caso necessário, tiros em regiões do corpo não vitais.*